



Bugio-Preto
Alouatta caraya

Ocorre nos cerradões densos e matas ciliares no norte e nordeste do estado de São Paulo; podem ser encontrados também nas florestas de Mata Atlântica do Interior no oeste do estado. A principal ameaça é a destruição e fragmentação do *habitat*, uma vez que só resta 1% da cobertura vegetal de cerrado no território paulista.



Muriqui-do-Sul
Brachyteles arachnoides

Primatas de maior tamanho corporal da região Neotropical, ocorrem nas florestas costeiras das Serras do Mar, Paranapiacaba e Mantiqueira. Criticamente em perigo de extinção, estima-se menos de 1.200 indivíduos na natureza. As principais ameaças são a perda e a degradação do *habitat*, além da caça ilegal, com uma redução de 60% de sua população nos últimos 20 anos.



Bugio-Ruivo
Alouatta clamitans

Ocorre na Mata Atlântica da Serra do Mar e também do interior do estado, a partir da margem esquerda do rio Tietê. É considerado Vulnerável, tendo como principais ameaças a destruição e fragmentação do *habitat* natural, a vulnerabilidade ao flavivírus (febre amarela), além dos riscos iminentes de electrocussão e atropelamentos das populações que sobrevivem em pequenos fragmentos urbanos próximos à metrópole São Paulo.



Sagui-da-Serra-Escuro
Callithrix aurita

Endêmico da Mata Atlântica em São Paulo, ocorre nas florestas do Vale do Paraíba, da Serra do Mar e em algumas áreas de transição com o Cerrado. Em perigo de extinção, tem como principais ameaças a destruição do *habitat* natural pela agricultura, além do risco de hibridação por causa da introdução de espécies exóticas na sua área de ocorrência.



Mico-Leão-Preto
Leontopithecus chrysopygus

Único primata endêmico do estado de São Paulo, já foi considerado extinto na natureza até sua redescoberta em 1970. Ocorre nos fragmentos de floresta atlântica do interior, no oeste do estado. Encontra-se em perigo de extinção, com uma população estimada em pouco mais de mil indivíduos distribuídos em fragmentos isolados.



Mico-Leão-de-Cara-Preta
Leontopithecus caissara

Criticamente em perigo, o tamanho reduzido das populações e a distribuição geográfica restrita (Ilha de Superagui no Paraná e na região do rio Ariri em Cananéia/SP) podem levá-lo à extinção por problemas genéticos e demográficos. Estima-se cerca de apenas 600 indivíduos na natureza. A caça e captura ilegal de animais, a destruição do *habitat* por desmatamento, o turismo desordenado e a especulação imobiliária, são as principais ameaças.



Sauá ou Guigó
Callicebus nigrifrons

Espécie endêmica da Mata Atlântica, com distribuição limitada ao sul pelo rio Tietê e a oeste pelos rios Paraná e Paranaíba, está quase ameaçada de extinção. As maiores ameaças são a destruição e fragmentação do *habitat* natural, o isolamento de populações, riscos de atropelamentos e os incêndios dos fragmentos de florestas próximas a plantações de cana-de-açúcar.



Macaco-Prego
Sapajus nigritus

Quase ameaçado de extinção, ocorre nas florestas das Serras da Mantiqueira, do Mar e da Cantareira, incluindo o contínuo de Paranapiacaba, e em fragmentos de floresta da porção planáltica de mata atlântica. Apesar de tolerar a fragmentação do *habitat*, graças a sua capacidade de adaptação e dieta variada, danificam plantações nas áreas de entorno das florestas, gerando conflitos com agricultores.



INVASOR

Sagui-de-Tufos-Brancos
Callithrix jacchus

Originário do Nordeste, foi introduzido nas regiões sudeste e sul, por meio do comércio ilegal. Comprados como *pets*, eles podem se tornar agressivos quando adultos e são soltos ou fogem para as matas e parques das cidades. O aumento desta população em São Paulo representa grande ameaça para a conservação do Sagui-da-Serra-Escuro (*Callithrix aurita*), pois competem por recursos alimentares, principalmente durante o inverno quando há escassez. Por isso, causam um grande desequilíbrio no ecossistema e em diferentes populações de diversas espécies.

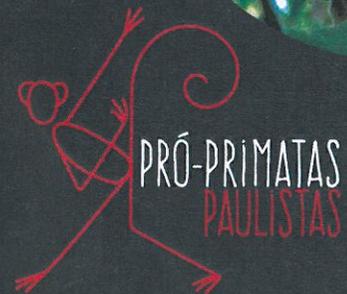


Sagui-de-Tufos-Pretos
Callithrix penicillata

Ocorre em áreas de vegetação de cerrado no nordeste do estado. Como sua área original foi muito fragmentada, também é encontrado em outras regiões do estado – sinalizando solução indevida ou possível necessidade de expansão territorial –, competindo por recursos com outra espécie endêmica muito ameaçada, o *Callithrix aurita*, com a qual a hibridação também pode acontecer.

Macaco-Prego
Sapajus libidinosus

Encontrado na vegetação de cerrado da região do nordeste do estado na margem direita do rio Tietê, uma das paisagens naturais mais altas do estado de São Paulo. A lista de fauna ameaçada de extinção do estado aponta a falta de informação sobre a ocorrência da espécie, indicando a necessidade de pesquisas.



Plano de Ação para Conservação dos Primatas Paulistas

Em sua primeira versão, o plano prevê a realização de diversos projetos e ações prioritários, entre eles destaca-se:

- Conservação do Mico-Leão-Preto em Paisagens Fragmentadas.
- Parâmetros demográficos, distribuição geográfica e conservação do Muriqui-do-Sul no estado de São Paulo.
- Estratégia para Conservação dos Primatas do Extremo Oeste Paulista.
- Conservação do Sagui-da-Serra-Escuro em Território Paulista.
- Ampliação da Estação Ecológica de Caetetus.
- Programas de Conservação das Serras de Parapiacaba e da Mantiqueira.
- Banco de Dados de Áreas de Ocorrência das Populações Selvagens de Primatas.
- Ação Integrada de Fiscalização.
- Educação Ambiental e Envolvimento Social.

MICO-LEÃO-PRETO

Animal símbolo da conservação da fauna no estado de São Paulo

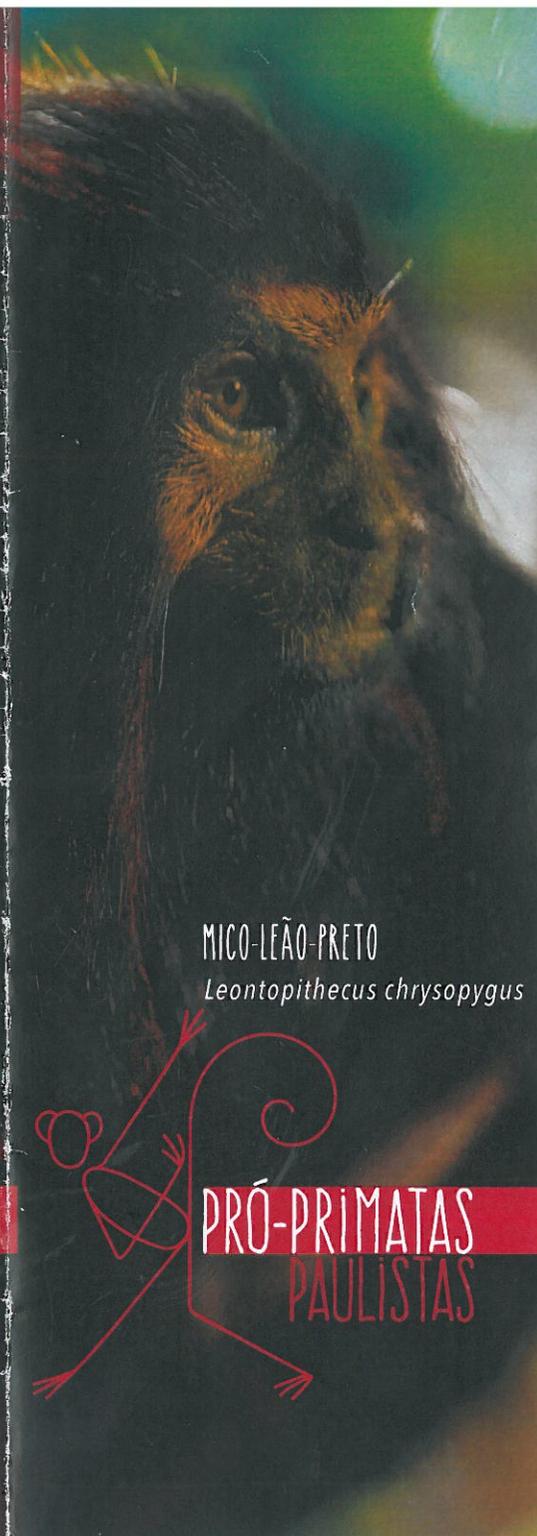
O Mico-Leão-Preto (*Leontopithecus chrysopygus*) ocorre apenas no território paulista. A espécie, considerada extinta em 1905, foi redescoberta em 1970, em Teodoro Sampaio. Sua população atual é estimada em torno de mil indivíduos.

Suas principais ameaças são a fragmentação do *habitat* e o isolamento de populações muito pequenas. Para melhor protegê-lo, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo instituiu a Área sob Atenção Especial do Estado em Estudo para a Expansão da Conservação da Biodiversidade – ASPE Mico-Leão-Preto, que abrange uma extensão de 185 mil hectares.

O Mico-Leão-Preto tornou-se símbolo da defesa da natureza em São Paulo, graças à sua raridade e resistência às ameaças de extinção. Foi também declarado pelo governo como Patrimônio Ambiental do Estado de São Paulo.

www.ambiente.sp.gov.br

 GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria do Meio Ambiente



A Comissão Pró-Primatas Paulistas

A Comissão Permanente de Proteção dos Primatas Nativos do Estado de São Paulo – PRÓ-PRIMATAS PAULISTAS – foi criada pelo Governo de São Paulo em 2014, para promover o respeito, o conhecimento científico, a conservação, a recuperação dessas espécies em seu *habitat* natural e a educação ambiental

Sob a coordenação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, a PRÓ-PRIMATAS PAULISTAS une governo, comunidade científica e sociedade civil para concretizar medidas de sua proteção. No âmbito estadual, são consideradas ações globais estabelecidas pela União Internacional para Conservação da Natureza - UICN, em seu plano estratégico para a conservação da biodiversidade.

A Comissão PRÓ-PRIMATAS PAULISTAS busca a parceria com o governo federal ao alinhar a política estadual paulista aos Planos de Ação Nacionais para a conservação e manejo dos macacos ameaçados de extinção no Brasil. Acata suas definições e aproveita as diretrizes que se aplicam para o Estado de São Paulo a fim de reforçar e facilitar a implementação das ações regionalmente.

A Pró-Primatas Paulistas desenvolve também uma parceria com o Programa Escola de Negócios da Floresta Tropical do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – IEA-USP, com resultados positivos.

No desenvolvimento de suas atribuições a Comissão elaborou o “Plano de Ação para Conservação dos Primatas Paulistas”.